

# 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **TÉCNICA SIMPLES PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ ENXERTADAS**

J.B. Matiello , Eng. Agr. MAPA/Procafé , Márcio Carvalho, C. M. Barbosa e U. V. Barros Engs. Agrs. Consultores

As mudas de café enxertadas são importantes para plantios em áreas com problemas de nematóides, especialmente nas áreas com infestação por *Meloidogyne incognita*, que apresenta danos muito graves, podendo ser útil, também, no controle de *M. exigua*, pela sua ampla distribuição nas regiões cafeeiras.

O método usual de enxertia em mudas de café é por garfagem em cunha, com mudas no estágio de palito-de-fósforo, exigindo muito trabalho e habilidade do enxertador, com cuidados especiais de manter as mudas em ambiente úmido, para um bom pegamento. Nesse sistema, um enxertador, bem treinado, faz cerca de 200 enxertos por dia.

Um novo sistema de enxertia foi desenvolvido, bastante simples, usando a encostia de mudas (Matiello et alli, Anais do 28º CBPC, 2002, p.23).

O presente trabalho teve por objetivo testar e validar a tecnologia de enxertia por encostia em condições de viveiro comercial

O trabalho foi realizado em Inhapim-MG, em 2008;09, em viveiro na Fda L e S. Nas sacolinhas usuais 10x20 cm, com substrato de terra mais esterco mais adubo fosfatado foram semeadas 2 sementes próximas, uma da variedade Conillon e a outra de Catuai.. Quando as mudinhas atingiram o estágio do 1º - 2º par de folhas, com o caule já lenhoso, foi feita a encostia das 2 mudinhas. Foi feito um corte longitudinal no tronco de cada mudinha, cortando a casca e pouco do lenho, visando expor a região do cambio das mudas. O corte tirou uma porção de cerca de 1,5 cm de comprimento em cada uma das mudas e em posição semelhante. Em seguida as 2 mudas foram encostadas e fez-se o amarrio, usando fita própria, tipo degradável , a qual vai, com o tempo, afrouxando naturalmente, sem necessidade de desamarrear. Borrifou-se o enxerto pronto um desinfetante, uma solução de hipoclorito de sódio (água sanitária diluída) para evitar alguma infecção oportunista, porem não é um procedimento obrigatório..

Com 20-30 dias após os enxertos foram desmamados, ou seja, efetuou-se o corte da parte baixa da mudinha do enxerto e a parte alta do porta enxerto. Pode-se, também, cortar apenas a parte alta da mudinha do conillon, assim deixando a muda com 2 sistemas radiculares, um de arábica e outro de robusta. Atingido o porte normal, no viveiro comum, com 4-6 pares de folhas, as mudas estavam aptas ao plantio.

A nova técnica mostrou que não foi preciso adotar cuidados especiais com ambiente úmido, sendo a enxertia praticada em viveiro comum, apenas sobre sombrite, na forma usual de produção de mudas de café. As mudas enxertadas continuaram a se desenvolver normalmente, sem qualquer stress, já que contaram com o suprimento ininterrupto de água e nutrientes, através dos seus sistemas radiculares, durante o processo de encostia e de ligação dos tecidos ente elas.

No trabalho efetuado verificou-se um pegamento de 92 % dos enxertos, sendo que o rendimento obtido, com o enxertador ainda pouco treinado, foi de cerca de 600 enxertos por dia

Nas fotos, tomadas na execução do teste de validação em larga escala, pode-se observar as etapas na enxertia por encostia em mudas de café.



1 – Sementes germinadas na sacolinha, a da esquerda de catuai e a da direita de conillon.



2 – Mudas do 1º -2º par de folhas, no ponto de enxertia



3 – Feita a encostia, após 20-30 dias a união cicatrizou e pode-se cortar a parte aérea do cavalo(robusta), podendo-se ou não cortar a parte baixa do enxerto(catuai)